

**RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA MEDICINA TRADICIONAL  
INDÍGENA NA FORMAÇÃO MÉDICA**

STAHL, L.E.<sup>[1]</sup>; FONSÊCA, R.T.<sup>[1]</sup>; ALMEIDA, M.E.<sup>[2]</sup>

A Medicina Tradicional Indígena tem demonstrado significativo potencial terapêutico ao promover uma abordagem que integra de forma abrangente os aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais do indivíduo. Fundamentada em um vasto acúmulo de conhecimento ancestral, ela oferece abordagens que proporcionam uma visão holística e vitalista do cuidado e da cura. Este estudo, conduzido como um relato de experiência pelos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, matriculados no componente curricular optativo "Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)", centrou-se na análise e na reflexão sobre diferentes abordagens terapêuticas tradicionais. A metodologia consistiu em rodas de conversa, análise de artigos científicos, videoaulas e a condução de seminários. Essas atividades permitiram o diálogo entre os alunos e o conhecimento tradicional, promovendo um aprendizado dinâmico e participativo. O foco esteve na ampliação do conhecimento sobre outras racionalidades médicas e seus recursos terapêuticos. As práticas indígenas foram abordadas dentro do cenário contemporâneo da saúde. A presença indígena na região de Chapecó, com sua diversidade cultural e conhecimentos tradicionais, exige a formação de profissionais de saúde que incorporem essas práticas em seu repertório de atendimentos. Essa abordagem não apenas enriquece o cuidado em contextos específicos, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais justo e inclusivo, que respeita e integra as diversas culturas. A valorização de recursos terapêuticos tradicionais, por meio do debate educacional, fortalece o movimento por uma saúde mais equitativa, onde o cuidado se adapta às necessidades e valores das diferentes populações. A condução das atividades em sala de aula, por meio de discussões e vivências teóricas, permitiu que os futuros profissionais de saúde desenvolvessem a sensibilidade cultural necessária para atuar em contextos de diversidade. Entender as crenças e práticas de diferentes comunidades é fundamental para o sucesso terapêutico. O debate incentivou uma reflexão crítica sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), questionando a hegemonia do modelo biomédico e propondo uma integração de saberes que pode resultar em uma abordagem de saúde mais integral e personalizada. Em conclusão, a medicina tradicional indígena é um conhecimento fundamental na formação de profissionais de saúde preparados para atuar em contextos de diversidade cultural. A inclusão desse tema no currículo de medicina não apenas enriquece a formação acadêmica na área da Saúde, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais justo, equitativo e inclusivo, que valoriza e integra diversas formas de conhecimento e práticas de cuidado.

**Palavras-chave:** : Medicina tradicional indígena, Racionalidades médicas, Formação médica, Promoção da saúde.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Origem:** Ensino

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Não se aplica

**Aspectos Éticos:** Não se aplica

---

[1]Lauri Elemar Stahl. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. [lauristahl10@gmail.com](mailto:lauristahl10@gmail.com).

[1] Rodolfo Tenório da Fonsêca. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. [rodolfotenorio01@gmail.com](mailto:rodolfotenorio01@gmail.com).

[2] Maria Eneida de Almeida. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. [maria.almeida@uffs.edu.br](mailto:maria.almeida@uffs.edu.br).